

IMBUÍ
1985 FMLF GERIN
BIBLIOTECA
Jornal
CORREIO DA BAHIA
Data 23/11/98
Caderno 1: Página 4
Seção
Assunto
Bairro

IMBUÍ

Festival conta história do bairro

Uma ode budista ao Imbuí. Só assim pode ser definido o I Festimbuí, promovido ontem pela Associação Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) e pela comunidade do bairro no Teatro Jorge Amado, Pituba. Pelo menos 150 pessoas, entre praticantes e simpatizantes do Budismo no Imbuí, lotaram o espaço para assistir a 13 apresentações audiovisuais, musicais e performativas que buscavam contar a história e os encantos do bairro.

Datadas, acredita-se, há mais de três séculos, as primeiras escrituras da área onde hoje se situa o Imbuí foram concedidas pelo 3º governador da Província da Bahia. Membro da Comunidade Imbuí, uma das cerca de 26 unidades da BSGI em Salvador, Carlos Augusto Alves Conceição conta que pesquisou sobre a história do bairro onde reside há 12

anos, mas não se recorda do nome dos primeiros proprietários da área que, então, se constituía uma enorme fazenda. Existem três versões diferentes para a denominação do bairro, de acordo com Alves Conceição.

"A primeira é que era a denominação da própria fazenda; a segunda é que havia uma quantidade muito grande de palmeiras de imburí (fruto amarelo usado para fazer cestos e balaços). Daí adaptou-se o nome", enumera. De acordo com a última versão, citada por Alves, o nome também teria sido adaptado de outra planta bem comum na região, a imbuia, árvore da família das lauráceas.

Independentemente de qualquer versão dos historiadores, o auditor e consultor Sílvio Adame, 51 anos, 16 dos quais como morador do bairro, diz ter sido a compra de um apartamento no Imbuí a grande opção da vida dele e da família. "Tudo isso em função da qualidade de vida oferecida pelo bairro e pelos amigos que lá conheci. Não tenho do que reclamar", conta Adame, que há 14 anos aderiu ao budismo. Para os mais jovens, como a estudante Bruna Raquel dos Santos, 16, o Imbuí oferece boas opções de lazer. "Tem *shoppings* e teatros para me divertir com meus amigos", conta ela, residente há cinco anos no local.

Sidney Haack

PRESENÇA

Fundada em 1930, no Japão, a organização budista Soka Gakkai Internacional (SGI), ganhou maior adesão no Brasil a partir da década de 60. E hoje se encontra presente em todos os 415 municípios baianos. Em Salvador, são 26 bairros filiados à Associação Brasil SGI (BSGI), de acordo com o coordenador da seção Bahia da organização não-governamental, Rafael Lopes da Silva. Além do Brasil, a SGI tem filiais em 127 países. O objetivo principal da BSGI, segundo Lopes da Silva, é desenvolver atividades voltadas para paz, cultura e educação, tendo por base a ética do humanismo budista. "Assim, estamos espalhando o ensinamento de Nitiren Dais-honin (fundador da vertente budista que constitui a base filosófica da SGI) e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades", crê.

*O Festimbuí
foi realizado
no Teatro
Jorge
Amado*

